

ESTRUTURA PRODUTIVA E ESPECIALIZAÇÃO COMERCIAL NA ÁSIA DINÂMICA

INSTITUTO DE ECONOMIA – IE/UNICAMP

Bolsista: Eduardo Alvarenga de Melo (eduardo.alvm@gmail.com)

Orientador: Prof. Dr. Antônio Carlos Macedo e Silva

Agência Financiadora: SAE/UNICAMP

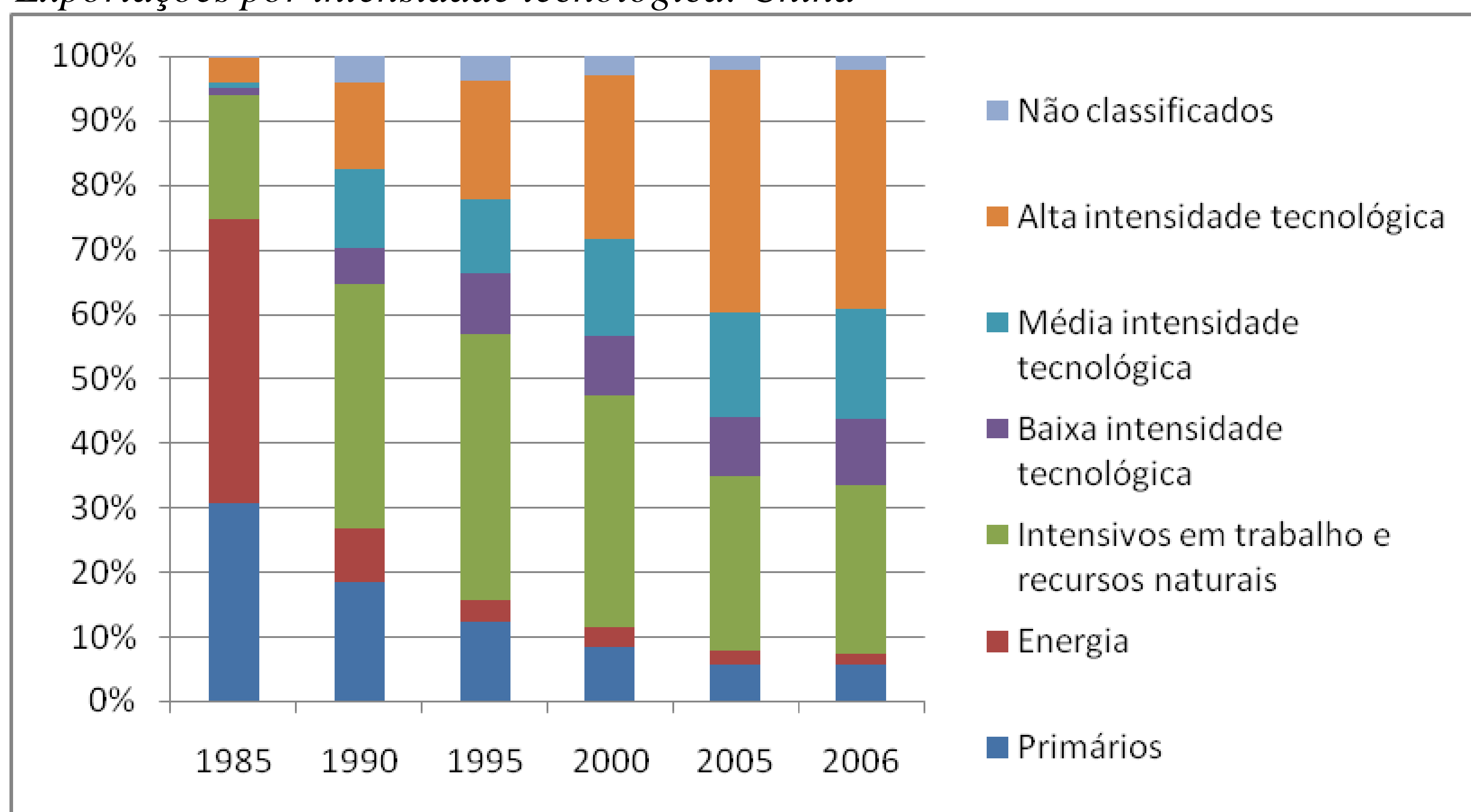
Unidade de Apoio: Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica – CECON

Palavras-chave: Comércio Intraregional – Ásia em Desenvolvimento – Estrutura Produtiva

Esta pesquisa se insere no debate da ciência econômica que investiga se a composição setorial da produção e a especialização comercial de um país importam, e em que intensidade, para seu crescimento econômico e desenvolvimento, e quais são as conexões relevantes na explicação dessa possível inter-relação. Neste sentido, procuramos identificar que lições podem ser tiradas dos processos enfrentados pelos países asiáticos em desenvolvimento.

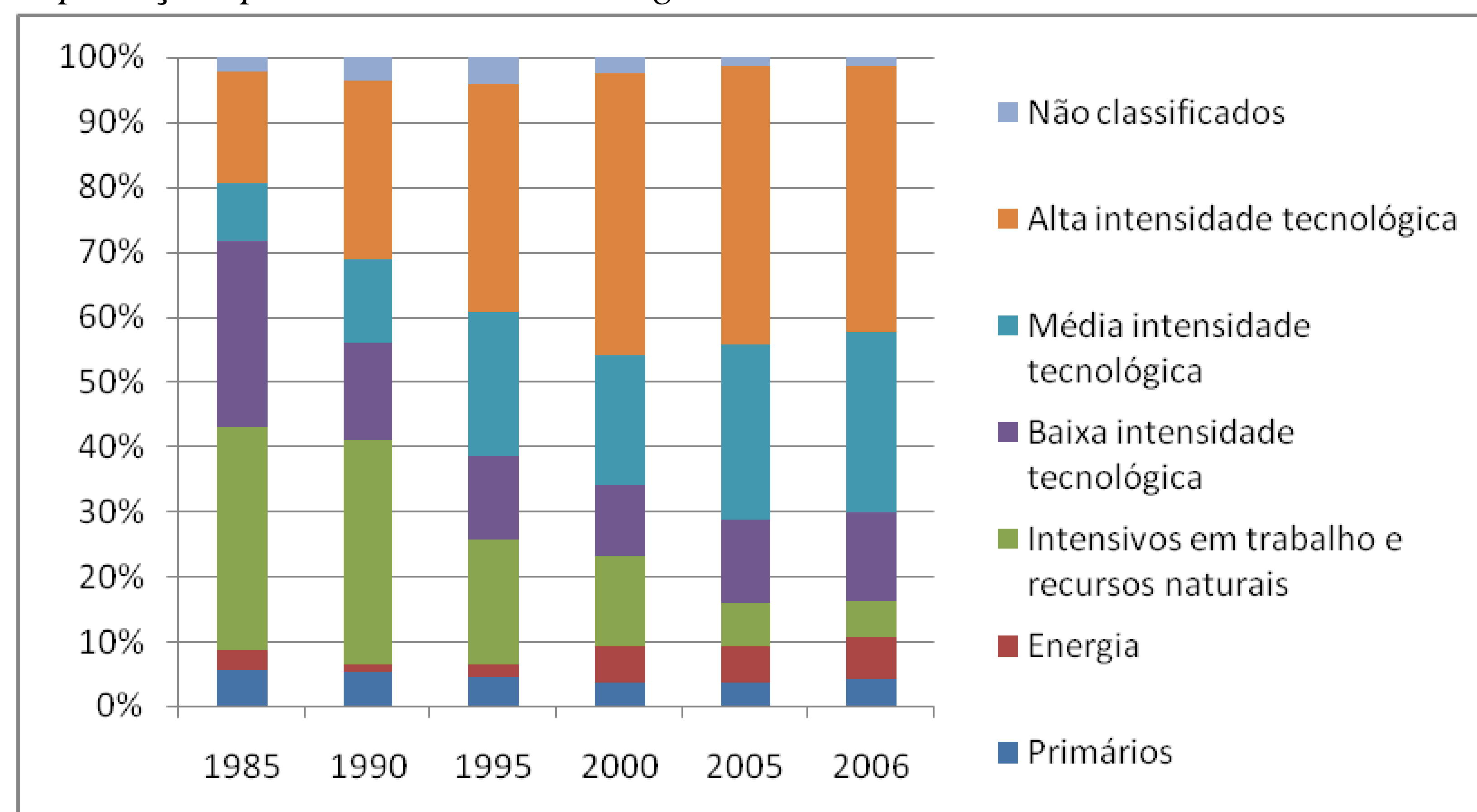
Metodologia: O trabalho proposto foi o de observar e analisar, após revisão bibliográfica, a evolução da composição das exportações de oito países selecionados, utilizando dados do COMTRADE (base de dados da ONU). Para isso, efetuamos a categorização dos valores em termos de composição tecnológica do produto, conforme classificação (adaptada) da UNCTAD.

Exportações por intensidade tecnológica: China



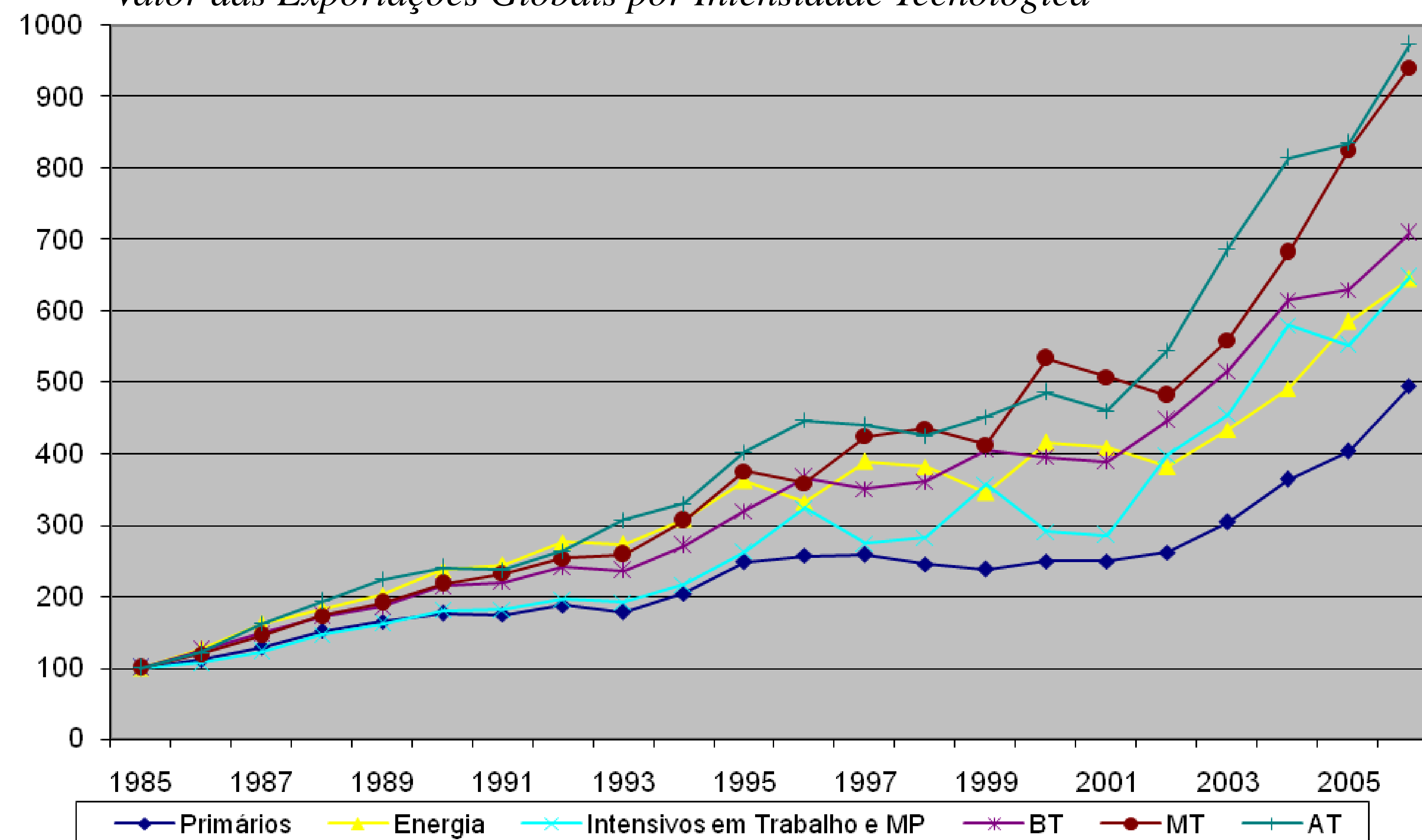
Fonte: COMTRADE. Elaboração Própria.

Exportações por intensidade tecnológica: Coreia do Sul



Fonte: COMTRADE. Elaboração Própria.

Valor das Exportações Globais por Intensidade Tecnológica



Fonte: COMTRADE. Elaboração Própria.

Resultados: Como evidenciado pelo gráfico acima, os produtos manufaturados vêm adquirindo crescente participação no comércio global; e, dentro desse crescimento, observamos um crescimento ainda maior dos produtos com maior nível de tecnologia envolvida. O fluxo de manufaturados de alta intensidade tecnológica (AT), por exemplo, alcançou, em 2006, quase dez vezes o valor de 1985. A importância dos países em desenvolvimento, especialmente asiáticos, nessa tendência, é substancial. As contribuições dos países analisados foram relativamente distintas, dentro dessa tendência geral. Na China, observamos no gráfico um relativo aumento das exportações de maior tecnologia agregada, como reflexo do esforço político de formação de parques industriais de alta tecnologia; concomitantemente à importante participação dos processos intensivos em mão-de-obra. Já na Coreia do Sul os produtos de alta e média intensidade tecnológica substituem rapidamente os de baixa tecnologia e intensivos em trabalho. Já na Malásia, Tailândia e Filipinas, observa-se um ganho de importância muito rápido das exportações de produtos de alta tecnologia, basicamente eletrônicos.

Conclusões: De modo geral, podemos observar que o fato de um país conseguir modificar sua estrutura produtiva em direção a produtos mais intensivos em tecnologia gera um efeito positivo nos níveis de crescimento do país, mas não necessariamente no seu desenvolvimento. Para a determinação do nível de desenvolvimento alcançado por determinado país asiático, aparentou ser mais importante a consideração do *porque* se deu o deslocamento da estrutura produtiva do país. Em outras palavras, o tipo de política econômica utilizada no fomento à produção nacional de artigos de maior valor assumiu maior relevância em nossas conclusões. A discrepância entre Coreia do Sul e Malásia, por exemplo, representa bem essa conexão. Enquanto o primeiro usou de estratégias autônomas de desenvolvimento, restringindo a atuação das empresas transnacionais internamente e fomentando o desenvolvimento tecnológico nacional, este outro país procurou se inserir intensamente no cenário global, sem buscar ativamente a criação de bases para a sustentação de um crescimento endógeno.